

Os atos de Deus na história.

Estamos em nosso estudo do livro de Atos no discurso que Estevão faz as autoridades religiosas. Ao contar a história de Israel, ele se detém de forma mais demorada em Moisés. Talvez se dê pelo fato dele estar sendo acusado pelos líderes do Sinédrio de estar indo contra a lei de Moisés (Atos 6.11). Estevão em sua explanação demonstra imenso respeito pela liderança de Moisés. Ele divide a história deste grande líder em três períodos.

No primeiro período (0-40 anos), Moisés acha que é alguma coisa. Neste período ele é salvo e levado para ser criado na corte de Faraó. Torna-se douto em toda ciência do Egito, e foi reconhecido como um homem poderoso em palavras e obras. O comentarista **Simon Kistemaker** diz que “Moisés provavelmente foi instruído em Filosofia, Matemática, Literatura e Retórica”. Aqui, Moisés por se achar bom demais, senhor de si, tenta ser o libertador do povo e acaba sendo rejeitado (**Atos 7.23-28**).

No segundo período (40-80 anos), Moisés recebe treinamento no deserto. Moisés precisou de quarenta anos de estudos no palácio de Faraó e mais quarenta anos no deserto antes de estar completamente preparado para servir a Deus. Vale ressaltar o que diz o reverendo **Hernandes Dias Lopes**: “O deserto é a escola superior do Espírito Santo, onde Deus trabalha em nós antes de trabalhar através de nós. Deus nos leva para essa escola não para nos exaltar, mas para nos humilhar. Essa é a escola do quebrantamento, onde todos os holofotes da fama se apagam e passamos a depender total e exclusivamente da graça de Deus e da provisão de Deus e não dos nossos próprios recursos”.

No terceiro período (80-120 anos), Moisés é instrumento de Deus. Já octogenário, Moisés vai ao Egito, libertando o povo de Israel da amarga escravidão. Moisés foi um homem que deixou o reino para responder ao chamado de Deus e conduzir seu povo. **William Barclay** diz: “O homem verdadeiramente grande é aquele que está pronto a responder ao chamado: sai e deixa para trás toda a comodidade e tranquilidade que tinha”.

Estevão salienta em seu discurso as ações de Deus na história e na vida de seus servos. Vamos elencar alguns pontos importantes para a nossa reflexão. Em primeiro lugar, **Deus prepara previamente os seus para os tempos de aflição** (Atos 7.6; 17). O exílio e a escravidão dos Israelitas no Egito duraram quatro amargos séculos. Antes de este tempo chegar, Deus já havia preparado seus servos mostrando a Abraão primeiramente que o tempo de aflição chegaria. Percebemos o cuidado de Deus para conosco. Ele cuida de nós nos mínimos detalhes.

Em último lugar, **Deus exige dos seus, santidade e reverência** (Atos 7.33). Moisés deu conta de que estava na presença do Deus santo, cuja presença santificava até mesmo o chão onde ele pisava. Muitos liberais acham que falar sobre santidade vai afastar o povo da igreja. Não é verdade. O mundo nos observa. É preciso fazer a diferença nessa terra corrompida pelo pecado.

Fraternalmente em Cristo
Pr. José Manuel Monteiro Jr.